



Projeto ECO PARQUE

Responsável: Ricardo Hilário Corrêa – Coordenação geral.

Sinopse do Projeto: O projeto “ECO Parque” visa criar um Centro de Educação Ambiental que tem como finalidade principal promover a educação, recuperação e o contato com nossa biodiversidade; para adultos, estudantes do ensino fundamental, médio e universitário através de convênios com as secretarias de educação Municipais e Estaduais, escolas particulares, empresas privadas, comunidades em geral; assim tendo um centro de pesquisas, para garantir a sobrevivência do ecossistema, num local de integração do homem à natureza garantindo a continuidade da própria espécie humana.

Justificativa: Um dos maiores problemas que atinge o planeta como um todo é a perda da biodiversidade, provocada em grande maioria pelo homem em ataques ao meio ambiente, como desmatamentos, caçadas, tráfico de animais silvestres, poluição das águas, a derrubada de matas ciliares, queimadas, a invasão desordenada de áreas de manancial, etc; tudo isso com o objetivo de se promover, esquecendo o impacto ambiental que isso causa a sua própria existência.

O peixe está integrado em um ecossistema na medida em que se alimenta de crustáceos e estes de algas, que captam energia solar. Um leão faz parte de um ecossistema florestal porque se alimenta de pequenos animais, por sua vez, devoram outros menores, consumidores de vegetais, que captam energia solar. Nem o peixe pode viver na floresta nem o leão no mar, simplesmente por não disporem de condições de obter alimentos (ou energia) nos ambientes trocados. Um ser vivo está integrado em determinado ecossistema quando é capaz de fazer convergir para si às energias ou partes das energias canalizadas através desse sistema, por intermédio de reações tróficas.

Não basta existir a energia no meio. Para dispor dela, os seres vivos necessitam de aptidões específicas e isso acaba por determinar a fixação da espécie a um único ecossistema, assim como estabelece um processo particular de canalização de energia através de elementos desse ecossistema.

Aqui também aparece o homem como exceção à regra. Ele é o único ser vivo que não é filiado a qualquer tipo de ecossistema. Ele consegue utilizar em seu benefício várias fontes físicas ou químicas de energia, sendo capaz de obter alimentos (energia) em qualquer ecossistema.

Fato este que muitas vezes se dá por falta de conhecimento ambiental ou do funcionamento do ecossistema em que vivemos, assim ao caçar ou quando até desviamos um simples animal (baratas, ratos, pombos, etc.) de seu habitat; quando não sabemos de onde vêm e como são industrializados os produtos que consumimos; quando não sabemos o que fazer com o nosso lixo orgânico ou industrial; quando matamos alguns animais por anseio a sua reação, nojo, fobia, pânico, etc., que são apenas esboços de falta de educação ambiental, já que somos nos seres humanos que invadimos a natureza e o habitat dos animais, deixando-os sem opção de sobrevivência, sendo muitas vezes obrigado a mudar seus costumes alimentares, causando a extinção de várias espécies e o crescimento desordenado de outras, o desenvolvimento da espécie humana é necessário mas acreditamos que possa ser feito de uma forma controlada.

Em relação à fauna, Aves, roedores e outros animais carregam sementes de árvores e arbustos até os lugares onde elas vão germinar e crescer. Muitas plantas dependem dos animais para sua sobrevivência e, sem os animais para dispersar as suas sementes, a flora fica ainda mais ameaçada; além do tráfico internacional de espécimes para colecionadores e para pesquisadores.

Nesse ritmo, o empobrecimento da fauna e da flora nacionais será inevitável, comprometendo irremediavelmente um dos únicos trunfos que o Brasil ainda guarda para negociar uma posição de destaque no cenário internacional: a riqueza de sua biodiversidade.

A taxa exata na razão da qual as florestas estão atualmente sendo destruídas no

mundo não são conhecidas, uma vez que não tem sido feito um censo global desde 1990. Naquela época, uma área de aproximadamente 150.000 km² de floresta tropical, equivalente ao tamanho do estado de São Paulo, tem sido destruída a cada ano. Também uma área semelhante de florestas tem sido destruída ou degradada anualmente. Na média, a taxa de destruição aumentou durante os últimos anos em função de desmatamento irregular e clandestino no Brasil.

As florestas ao redor do mundo estão sob pressão. As florestas tropicais estão rapidamente desaparecendo principalmente devido ao corte da madeira, exploração mineral, construção de hidroelétricas e a ocupação desordenada da terra em geral.

A temperatura e o crescimento das florestas têm sido destruídos pela indústria de papel e madeira. A vida de nossos indígenas está indeterminada e todo ano milhares de espécies de animais e plantas desaparecem da face da terra.

No Brasil, a Mata Atlântica se estende desde o estado mais ao sul do país, o Rio Grande do Sul, até o estado do Ceará, na região do Nordeste brasileiro, compreendendo uma extensão de 5.000 km. Esta região costeira abrange diferentes altitudes e pode ser classificada em diferentes ecossistemas, caracterizados por uma extensa biodiversidade. Devido a forte pressão populacional exercida pelo processo de urbanização do litoral brasileiro, as florestas vêm sendo drasticamente devastadas. De um total de mais de um milhão de florestas nativas intocadas, restam, atualmente, somente 50.000 km², espalhadas em pequenas áreas pelo país.

A destruição da Floresta provém do desmatamento das encostas dos morros, assim como o incontrolável corte de madeira, da agricultura, da produção de carvão vegetal e da ocupação imobiliária desordenada.

Muitos produtos que consumimos contribuí para a devastação das Florestas Tropicais. Madeiras nobres, tais como Mogno, Peroba e Embuia são exemplos clássicos. Plantações de frutas tropicais são freqüentemente encontradas em áreas onde no passado havia uma floresta tropical ou de mata nativa. Algumas companhias estão ainda envolvidas em grandes projetos industriais que ajudam a destruir a Floresta Tropical.

As poucas florestas que restam no planeta se tornaram vítimas do desenvolvimento que não se preocupa com o equilíbrio dos recursos naturais. A prática do desmatamento causa sérios prejuízos ao ambiente, como as alterações climáticas; as florestas regulam a temperatura e o regime de ventos e chuvas; a diminuição da biodiversidade; a degradação do solo e dos rios.

Muitas plantas dependem de fatores físicos, como o vento ou a água, para transporte de seus grãos de pólen ou de suas sementes, que garantem sua fecundação e disseminação. Isso prova que o processo de reprodução é indispensável também à continuidade da vida na Terra e está ligado às condições ambientais, que o favorecem ou prejudicam.

A intervenção do homem na natureza, modificando ou eliminando qualquer um desses fatores ou seres responsáveis pela fecundação ou disseminação, pode originar profundas mudanças ecológicas.

Quando a fauna natural desaparece, acontece um excessivo e desastroso desenvolvimento de animais nocivos que, por quantidade, acabam se livrando de seus predadores naturais, ficando com campo aberto para agir. Isso é muito comum na abertura de estradas ou grandes obras, quando é freqüente o aparecimento de doenças transmitidas principalmente por insetos.

Talvez tenha sido quando começou a utilizar o fogo que o homem iniciou as mudanças de seu ambiente ecológico. Ao queimar matas para o plantio e devastar florestas para obter combustível, ele deu origem aos primeiros desertos e aos problemas de erosão. A agricultura intensiva levou, em certas áreas, ao esgotamento dos nutrientes minerais da terra e sua conseqüente esterilização.

Os conflitos entre o ser humano e o ambiente que ele próprio criou começaram, pois, com a substituição dos processos naturais por métodos artificiais. E, se por um lado o homem não pode abandonar a tecnologia que criou e desenvolveu, por estar adaptado ao meio artificial originado por ela, por outro lado não poderá suportar indefinidamente o excesso de energia e os subprodutos introduzidos em seu meio ambiente natural.

É assim que o homem é obrigado a tentar soluções através do desenvolvimento de uma nova tecnologia de proteção ao meio ambiente.

Por isso o Projeto “**ECO PARQUE**” pretende ser um local onde poderá ser observado o maior número possível de exemplares de árvores e plantas da flora nativa, peixes, répteis, quelônios, anfíbios, aves, eqüinos, bovinos, caprinos, suínos, entre outros animais que sejam da fauna silvestre ou domésticos que tenham como objetivo demonstrar principalmente as crianças e adolescentes como usufruir do ecossistema em favor de sua própria sobrevivência, tendo conhecimento ambiental de como a flora e a fauna nascem, crescem, e se desenvolvem para nos fornecer alimentos e outros produtos que consumimos em nosso cotidiano e não temos informação de sua relação com o meio ambiente.

Metas:

1. Educar e conscientizar os visitantes quanto a necessidade de reflorestamento de áreas degradadas e preservação das áreas nativas, deixando assim indisponível o reflorestamento destas áreas para o cultivo de espécies industriais (pinos, bambu, eucalipto, etc), promovendo o cultivo de espécies nativas da mata atlântica.
2. Oferecer palestras e cursos sobre: o desenvolvimento auto sustentável, reciclagem, meio ambiente, ecossistema e todo e qualquer assunto que possa conscientizar a todos sobre a necessidade de preservar, cultivar nossas riquezas naturais;
3. Ensinar aos visitantes as origens dos alimentos, medicamentos, vestuários e demais produtos necessários a nossa existência (leite, carne, roupas, borracha, lápis, etc);
4. Ser um ambiente onde haja a integração ser humano e meio ambiente, onde a família possa interagir com nossa fauna e a flora;
5. Orientar os visitantes sobre o local de origem dos animais e plantas, como vivem, do que se alimentam, condições climáticas e áreas ideais;
6. Ensinar a importância de nosso lençol freático e formas de sua preservação
7. Incentivar a coleta seletiva, salientando sua importância;
8. Ser um local onde o cidadão poderá conhecer exemplares de nossa fauna e flora, tornando-o um agente para causas ambientais;
9. Ser uma opção para que os órgãos oficiais possam encaminhar as apreensões de animais pertencentes à fauna e flora, propiciando se possível o retorno ao seu habitat natural;
10. Criar locais com ambientação própria que reproduza o habitat de cada animal e plantas;
11. Providenciar um lar permanente, livre de stress, com assistência segura e humanitária para os animais e plantas;
12. Dar condições básicas de saúde, higiene, alimentação e bem estar aos animais e plantas;
13. Desenvolver pesquisas para a procriação de espécies em risco de extinção para a reposição na natureza;
14. Educar o público do compromisso para com os animais de todas as espécies e a fauna de mata atlântica, dando assistência na preservação de todo nosso meio ambiente;
15. Atenuar os danos causados à natureza e difundir maior conscientização dos problemas ecológicos, tendo como beneficiários os animais e os humanos;
16. Ser um instrumento educacional para entidades de ensino, para o desenvolvimento de trabalhos de Educação Ambiental, pois é fundamental preservar a biodiversidade, informando e conscientizando as pessoas, que o Planeta esta em nossas mãos, se não fizermos nada hoje, não teremos o amanhã.

Infelizmente, a biodiversidade está ameaçada, e só será salva se a sociedade se conscientizar da sua importância, e isso só será feito através da Educação Ambiental. A falta de informação gera ignorância, e a ignorância destrói. Promover a auto estima, a conscientização e a mudança de comportamento (conhecer, refletir e agir), não podemos ficar alheios as terríveis realidades, temos que participar para que haja mudanças, só resolveremos os problemas, quando participarmos deles. Nosso maior desafio é equilibrar o meio ambiente, para termos vida estável.

Este trabalho será dividido em quatro fases distintas:

1. Compra do terreno e murar os limites do mesmo;
2. Recuperação das condições ambientais do terreno; que compreende a coleta e remoção do lixo que ali se encontra;
3. Construir toda a estrutura necessária para desenvolvimento de educação ambiental, sem ferir a fauna e flora nativa;
4. Criar um centro de educação ambiental para a educação da população em geral;

Ações:

- Temos confiança que este projeto não só beneficiaria os animais do “ECO PARQUE” e a seus visitantes, mas também será uma fonte de rendimento e desenvolvimento para o município e para a população local, pois trará muitos visitantes, tanto estudantes como turistas, isto demandará a necessidade de infra estrutura regional o que irá gerar empregos diretos e

indiretos para muita gente; como também irá aumentar significativamente a arrecadação do município.

- Buscar a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente promovendo o bem-estar das populações envolvidas;
- Com a consciência de que os animais devem estar livres na natureza, ensinar para os visitantes de onde são criados os alimentos que consomem, e qual o prejuízo ecológico que os mesmos podem causar na natureza se não for tomada as devidas precauções quanto ao seu processo industrial ou de consumo, como também gerando recursos para novos projetos desta importância.
- Estaremos educando hoje para servir a muitas gerações de cidadãos brasileiros, os quais terão oportunidade de viver em um Brasil muito melhor; pois o homem respeitando e preservando o meio ambiente terá uma qualidade de vida muito superior a que nos espreita hoje em dia, ainda com a consciência de que a cada nova amigo da natureza que criamos, teremos mais um indiretamente.
- O ser humano aprenderá a ser mais humano.

Público Alvo:

Os Visitantes: O “Eco Parque” Centro Educação Ambiental de Guarulhos destina-se à todo o cidadão, desde crianças do ensino fundamental e médio, aos jovens, adultos e à grupos de 3ª Idade.

Metodologia: Os grupos terão a oportunidade de ver os animais e assistir as palestras ilustradas, participação em jogos e atividades educacionais, interagindo com a natureza, desenvolvendo trabalhos em grupos, etc. aprendendo assim maneiras de preservação do meio ambiente. Quando nos referimos a meio ambiente, o fazemos de forma generalizada, pois o intuito é tratar o assunto de acordo com cronograma que será pré-estabelecido após estudo. Trataremos dos vários aspectos que envolve o assunto, como: tráfico de animais e plantas, biodiversidade, ecossistemas, poluição, reciclagem, meio ambiente urbano etc. Estaremos agendando datas para visitação de grupos de alunos, grupos de 3ª Idade, de turistas internos e externos etc.

Todos os visitantes do ECO PARQUE serão agrupados e acompanhados por monitores treinados que transmitirão seus conhecimentos em linguagem adequada ao grupo.

Animais Acolhidos: Os animais serão oriundos de apreensões por parte dos órgãos competentes como Polícia Ambiental Civil, Militar, Federal e IBAMA, que foram seqüestrados de seus habitats (na maioria das vezes, seus pais foram mortos), e obrigados a viverem em precárias condições, sendo vítimas da crueldade, exploração, abuso e tráfico, ou ainda animais doados de fazendas, sítios, entre outros locais de particulares.

Metodologia:

1. Recepção dos animais;
2. Análise de possíveis zoonoses (realização de exames parasitológicos, hipoglicemia, doenças tropicais e sexagem);
3. Recuperação das condições naturais do animal possibilitando condições de vida saudável;
4. Adaptar o animal para o retorno a vida selvagem (habitat) ou a acomodação dos animais em seus locais permanentes;
5. Agregar a Educação Ambiental.

Infra-estrutura: Existe a necessidade de construção de tanques, viveiros, recintos para acomodação dos animais que estão em exposição, estábulos; Também será necessário a construção de:

1. Sede (escritório comercial, administração, atendimento)
2. Laboratório de pesquisas e desenvolvimento de espécies
3. Ambulatório / Enfermaria
4. Centro Veterinário / Unidade de tratamento / Quarentena
5. Incubadora / Berçário
6. Lanchonete
7. Sanitários
8. Bebedouro

9. Centro Educacional / Anfiteatro
10. Centro de Convenções / Cursos
11. Cozinha
12. Refeitório
13. Mirante / Centro Vigilância
14. Parque com recreação
15. Alojamento
16. Ponto de Encontro
17. Deposito
18. Lojas de conveniência
19. Posto dos bombeiros
20. Quiosques para refeição
21. Estufa de botânica

Área:



Proprietários: Cecília Vampré; Antonio Tupinambá Vampré; Leven Vampré Filho; Jorge Vampré; Lucia Vampré Gauditano; Jandira Vampré Vieira.

Local: Estrada do Itaim - Bairro Itaim

Município: Guarulhos

Estado: São Paulo

Área Total: 49.840 m²

Altitude Máxima: 1.422 m do Espigão da Serra de Itaberaba ou Pico do Gil.

Altitude Média: 850 m.

Altitude Mínima: 660 m que fica localizada na Foz do Ribeirão Jaguarí, com o Rio Jaguarí nas divisas de Guarulhos, Santa Izabel e Arujá.

Altitude da Sede: aproximadamente 710 m.

Marco Zero: Praça Teresa Cristina

Localização:

Guarulhos localiza-se a nordeste da Região Metropolitana de São Paulo, sendo um dos 39 municípios que a integra, encontrando-se posicionado estrategicamente no principal eixo de desenvolvimento do País, São Paulo / Rio de Janeiro, apenas à 17 Km da capital.

O clima

O Município de Guarulhos apresenta um clima subtropical úmido, com temperatura média anual de 19°C, umidade relativa do ar média anual de 81,1, precipitação pluviométrica anual média de 1470 mm e ventos dominantes SE - NO - E - O. (dados cedidos pelo Ministério da Aeronáutica - Divisão de Meteorologia).

Por sua condição geográfica e climática, Guarulhos apresentava uma cobertura vegetal primitiva nativa representada pela Mata Atlântica, também denominada Floresta Cantareira e, pela Mata Planaltina ou de Transição. Com a expansão populacional e industrial essa cobertura sofreu grande desgaste.

Atualmente, foram as áreas verdes resultantes do trabalho de paisagismo, que tanto utiliza espécies nativas quanto espécies exóticas, somente restaram o Parque Estadual Cantareira (Núcleo Cabuçú) com 2.550 ha., a fazenda de Itaverava, algumas áreas localizadas na Tapera Grande, além de pequenos

redutos de Mata existentes na cidade, Bosque Maia, Parque Fracalanza, Aeroporto Internacional, entre outros, preservados pela Legislação de Proteção Permanente.

O Horto Florestal de Guarulhos é uma parte da área total que é classificada como Reserva Biológica, também considerado como área de preservação permanente, foi criado para atender as seguintes finalidades:

- Multiplicação de espécies vegetais, arbustivas e de forração;
- Preservação da Fauna e da Flora;
- Implantação de Reserva Biológica, destinada à preservação dos recursos naturais, pesquisas e educação ambiental.

Fauna

O processo de urbanização de Guarulhos devastou a biota* ao longo dos anos. Da fauna original restaram poucas espécies mais resistentes, que sobreviveram as ações antrópicas** e a um processo de redução drástica de seus habitats, fatores que levaram a um conseqüente redução de seu potencial genético, em decorrência, reduziram a diversidade de espécies que aqui conviviam.

*biota = é o conjunto dos seres animais e vegetais de uma região.

**antrópico = diz-se das vegetações resultantes da ação do homem sobre a vegetação natural.

Dos mamíferos destacam-se:

Marsupiais: de pequeno porte podem ser citados como exemplo de fauna remanescente, como gambás e cuícas. Quirópteros: morcegos de várias espécies, inclusive as formas hematófagas, espécies peridomiciliares que facilmente se adaptam à presença humana.

Primatas: saguis e savás

Canídeos: cachorro do mato, um predador que, junto com os Felinos, como o gato do mato, alimentam-se de pequenas presas, tais como ratos e mesmo animais domésticos.

Na avifauna, as ribeirinhas, aquáticas ou paludícolas, compõem o ecossistema alado da mata. Pombos selvagens, espécies de anas, corujas, bacuraus, beija-flor e passeriformes variados.

Dentre os répteis: jibóias, jararacas, coral verdadeira entre outras, são elementos herpetológicos do sistema. Nos anfíbios descreve-se um grande número de batráquios como sapos e rãs.

Na fauna entomológica o destaque fica com a borboleta azul (Morpho).

Relevo

O relevo guarulhense encontra-se sob o domínio do Planalto Atlântico (vide mapa), onde podemos verificar os seguintes tipos de relevo: várzeas, planícies aluviais, colinas, morros e serras.

A Serra da Cantareira estende-se ao longo dos limites com Mairiporã, Nazaré Paulista e Santa Izabel, com nomes locais de Serra do Pirucaia, do Bananal, de Itaberaba ou do Gil.

Histórico da cidade

Guarulhos teve sua origem como elemento de defesa do povoado de São Paulo. Com a denominação de Nossa Senhora da Conceição é fundado em 8 de dezembro de 1560 o aldeamento dos índios Guarus da tribo dos Guaianases, integrantes da nação Tupi, pelo Padre Jesuíta Manuel de Paiva. Seu crescimento econômico deu-se inicialmente em função da mineração de ouro. As minas foram descobertas em 1590 por Afonso Sardinha, localizada na atual região do Bairro dos Lavras, cujas antigas denominações eram Serra de Jaguamimbaba, Mantiqueira e Lavras-Velhas-do-Geraldo.

"Assim, pois, na altura de 1750, existiam mineiros extraindo ouro nas "Lavras Velhas do Geraldo". É possível que este tenha sido o período de maior atividade,

tendo-se esgotado com ela as referidas lavras (...).

Aquelas "Lavras Velhas do Geraldo", hoje podem ser vistas na margem direita da estrada que se dirige de Cumbica para Nazaré. A parte mais lavrada do terreno acha-se no ângulo formado pela estrada que ali se bifurca, um rumo em direção a Nazaré, e outro para Bom Sucesso".

(Ferreira, 1958)

"Houve pelo menos seis lavras em território guarulhense que se localizam em pontos diferentes de uma vasta área, compreendendo algumas dezenas de quilômetros quadrados, onde se acham os bairros de Lavras, Catas Velhas, Monjolo de Ferro (esta deve ter sido a chamada 'Lavras Velhas do Geraldo'), Campo dos Ouros, Bananal e Tanque Grande". (Noronha & Romão, 1980)
Entre os séculos XVII e XVIII notamos momentos de grande interesse por Guarulhos haja vista a quantidade de número de ordens estabelecendo as sesmarias (responsáveis pela ocupação e assentamentos na época do Brasil Colônia) expedidas para a região.

Os sesmeiros se dedicaram à agricultura e à mineração e, como atividade de apoio, criavam gado vacum e cavalar. Ressaltamos que os engenhos de açúcar que se iniciaram nos anos seiscentistas estenderam-se até o início do século XX, com a produção de álcool e aguardente. A agricultura da região possivelmente sofreu com o clima úmido e frio que acarretou ferrugem ao trigo, mosaico a cana e curuquerê ao algodão.

Em 02 de outubro de 1845, chega a Conceição dos Guarulhos, memorando expedido pelo Palácio do Governo, ordenando o cumprimento da circular de 02 de outubro de 1845 que estipulava o contrato de locação dos serviços prestados pelos índios.

O trabalho escravo negro (de origem sudanesa, denominados Gegês) foi utilizado em larga escala. Com o advento da paralisação da mineração do ouro, muitos negros acompanharam seus senhores na debanda que marcou a decadência do povoado - fim do ciclo do ouro.

Segundo o tombamento das propriedades rurais da Capitania de São Paulo de 1817, registraram-se 183 escravos na Freguesia da Conceição dos Guarulhos, pertencentes a 28 lavradores das seguintes áreas: Bom Jesus, Bom Sucesso, Guavirotuba, Itaverava, Lavras, Pirucaia, São Gonçalo, São Miguel (Pimentas) e Varados.

Após a Lei Áurea (1888) escasseou-se a mão-de-obra e tornou-se mais difícil o processo de retalhamento das antigas sesmarias que, apesar das dificuldades, se manteve ininterrupto surgindo os "cercamentos" como linha divisória.

Em 03 de fevereiro de 1883 chegou via correio um quilo de sementes de trigo arroz destinadas aos lavradores do Município, oriundas da Província.

Em 30 de maio de 1901 foi publicada a súmula da produção do Município, onde encontramos registrado a produção de aguardente (30 engenhos), de arroz (12 propriedades), de café (4 propriedades), de feijão (200 propriedades), de milho (200 propriedades), de tabaco (1 propriedade), de carvão (10 propriedades), de vinho (2 propriedades), além da criação de gado: cavalar (300 cabeças), caprinos (20 cabeças), suínos (100 cabeças), vacum (300 cabeças) e 5 produtores na área de apicultura.

No final do século XIX, discutiu-se na Câmara Municipal a necessidade da região ser servida pela estrada de ferro. A justificativa recaía às riquezas dos recursos naturais da região, mais especificamente à produção de madeira e pedra, além da produção de tijolos, dado o grande número de olarias em funcionamento, sendo que toda a produção estava direcionada às crescentes edificações da capital, justificando então a implantação do ramal ferroviário que se efetivou somente em 1915, com a inauguração do Ramal Guapyra - Guarulhos, o trem da Cantareira.

Foram cinco as estações em território guarulhense: Vila Galvão, Torres Tibagy, Gopoúva, Vila Augusta e Guarulhos, além do prolongamento até a Base Aérea.

O início do século XX foi marcado pela chegada: da Estrada de Ferro, da energia elétrica (Light & Power), dos pedidos para instalação da rede telefônica, licenças para implantação de indústrias de atividades comerciais e dos serviços de transporte de passageiros.

Nota-se através dos atos da Câmara Municipal a preocupação com o

desmatamento, poluição das águas, caça de pássaros, implantação de esgoto, abastecimento de água potável e a implantação de leis estipulando a construção de muros (proibindo cercas de arame) nas ruas que a Câmara definia para regularizar e assentar guias.

Os anos 30 foram marcados pelos atos de Intervenção Federal, Constituição da Junta Governativa de Guarulhos e pelo Movimento Constitucionalista. (Reflexos da Revolução de 30 - fim da República).

Em 1940 foi inaugurada a Biblioteca Pública Municipal em 1941 o primeiro Centro de Saúde da cidade e dez anos após inaugurou-se a Santa Casa de Misericórdia de Guarulhos.

Na década de 40 chegaram ao Município indústrias do setor elétrico, metalúrgico, plástico, alimentício, borracha, calçados, peças para automóveis, relógios e couros.

Vários foram os planos de loteamento e arruamento aprovados pela Câmara Municipal no decorrer dessa década, o setor de obras da Prefeitura adquiriu máquinas, ampliou-se o Paço Municipal e a iluminação das vias públicas.

Implantação do Projeto

Obs.: É necessário ressaltar que os custos para implantação deste projeto, bem como os profissionais necessários para a sua manutenção como veterinários, monitores, serventes, seguranças, administrativos, etc. serão contratados conforme necessidade. Toda e qualquer despesa deste projeto será coberta por celebração de Termos de Parceria com o Poder Público e com a Iniciativa Privada, de acordo com o **Decreto 3.100/99** e com os benefícios da **Lei 9249/95 art.13º - §2º - inciso 3º**.

Também poderá ser avaliada a possibilidade de exploração do CEA – Eco Parque para arrecadação de fundos para a auto sustentabilidade do projeto.

Diversos mecanismos compensatórios podem ser estabelecidos para a manutenção do CEA – Eco Parque, tais como:

Criação de alternativas de arrecadação para o CEA, tais como:

- cobrança de ingresso;
- implementação do comércio correlato;
- promoção de programas de visitação;
- oferecimento de alimentação;
- venda de produtos da marca do CEA – Eco Parque;
- busca de padrinhos para manutenção dos animais;
- renda do estacionamento;
- comercialização de mudas de árvores;
- locação de locais publicitários;
- comercialização dos resíduos recicláveis do parque;
- etc.

Fases da Implantação

Fase 1: compra da área

Para dar-se início ao projeto, a primeira providência a ser tomada é a garantia de sua perenidade; é obter a garantia que os esforços que serão empregados para sua implantação e efetiva obtenção de resultados terão seus benefícios garantidos por muitas gerações, é ter certeza de que os benefícios sociais, ambientais e culturais serão observados por muitos e que a semente ora plantada germinará em frondosa árvore, onde a copa de conhecimento e cultura lance seus ramos por muitas gerações e seus frutos alimente a grande família brasileira com o sabor da boa convivência com a natureza privilegiada que o Criador nos presenteou. A única ação que nos garante esta tão necessária perenidade de trabalho e resultados é a efetiva posse de direito e de fato da área em questão, a qual somente se dará através da compra da mesma.

Fase 2: Contratação de uma parceira para a retirada do lixo e recuperação do solo, para que possamos reintegrar algumas espécies nativas do local;

Contratação de parceria para a Engenharia, Arquitetura e Aprovação do Projeto;
Construção do muro nos limites da área;

Fase 3: Contratação de uma parceria para a Construção das estruturas descritas na planta previamente aprovada para formação do CEA – Eco Parque;

Fase 4: Criar um centro de educação ambiental e centro de convenções, elaboração do cronograma de visitação, palestras, cursos entre outros programas de educação; contratação do pessoal necessário para o funcionamento do parque e ainda se necessário a formação de parceria com empresas do setor privado terceirizado, entre outros métodos que julgar necessários para que o CEA – Eco Parque, funcione com o menor custo com a melhor eficiência.

Obs: Todas as empresas e pessoas contratadas serão feitas através de um processo avaliativo previamente estabelecido no termo de parceria, regimento interno, ou ainda por concurso ou licitação, sendo feita a prestação de contas com o patrocinador ou ministério da justiça sempre que for solicitado ou nas datas previamente estabelecidas.

Custos das fases de Implantação do Projeto

Os recursos financeiros necessários para a implantação do projeto virão através da celebração de “**Termos de Parceria**” (**Decreto 3.100/99**) entre a Iniciativa Privada e o INPA, beneficiando-se do incentivo fiscal previsto na **Lei 9249/95** e observando os preceitos da lei de OSCIP Lei 9790/99 e as determinações estatutárias do INPA.

Fase 1:

O montante necessário para compra da área é de R\$ 750.000,00 (setecentos e cinqüenta mil reais).

Fase 2:

O montante estimado para esta fase é de R\$ 1.100.000,00 (um milhão e cem mil reais), sendo discriminado da seguinte forma:

R\$ 130.000,00 (cento e trinta mil reais) para retirada do lixo e recuperação do solo e implantação de algumas espécies nativas;

R\$ 280.000,00 (duzentos e oitenta mil reais) para realização das plantas e aprovação das mesmas junto aos órgãos competentes;

R\$ 150.000,00 (cento e cinqüenta mil reais), para a custo de idealização do projeto, inspeção, prestação de contas, hospedagem, alimentação, traslado de pessoal, entre outros para execução do projeto, etc.;

R\$ 540.000,00 (quinhentos e quarenta mil reais), para a construção de 4.500 m2 de muro no perímetro da área de 1.324m, com 3 metros de altura;

Fase 3:

O montante estimado para esta fase é de R\$ 2.735.000,00 (dois milhões setecentos e trinta e cinco mil reais), sendo discriminado da seguinte forma:

R\$ 350.000,00 (trezentos e cinq enta mil reais) para construção de 5.000 m2 de pavimentaç o interna do CEA – Eco Parque

R\$ 60.000,00 (sessenta mil reais) para pavimentaç o, construção dos muros e port es do estacionamento;

R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais) para a iluminaç o das ruas internas do CEA – Eco Parque;

R\$ 1.500.000,00 (um milh o e quinhentos mil reais) para a construção de 3.000 m2 dos módulos e instalações;

R\$ 250.000,00 (duzentos e cinqüenta mil reais) para a construção dos lagos e lagoa;

R\$ 75.000,00 (setenta e cinco mil reais) para a construção do sistema de tratamento de água do CEA – Eco Parque com Ozônio relativo a 25 m3/h

Fase 4:

O montante estimado para esta fase é de R\$ 481.000,00 (quatrocentos e oitenta e

um mil reais), sendo discriminado da seguinte forma:

R\$ 1.000,00 (um mil reais) para a constituição CEA – Eco Parque;

R\$ 100.000,00 (cem mil reais), referente a primeira folha de pagamento;

R\$ 380.000,00 (trezentos e oitenta mil reais) para a aquisição de equipamentos de manutenção, trabalho e funcionabilidade;

Obs.:

1. Cartas de avaliação podem ser solicitadas e encaminhadas assim se necessário.
2. Todos os valores acima descritos resultaram de preços médios de mercado dado por construtores e engenheiros da região e ainda aproximados para melhor informação.
3. Os valores serão acertados assim que as parcerias e contratações forem feitas, podendo sofrer alterações devido ao reajuste de preços de mercado de cada produto ou serviço, ou ainda ficarem isentos devido a parceria com fornecedores de produtos ou mão-de-obra e fabricantes.
4. Data para referencia de valores 17/02/2005.